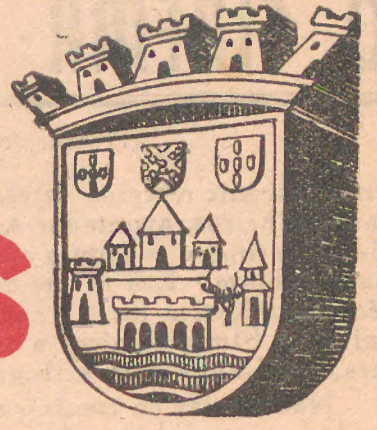


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

O CINEMA E A ESCOLA | PROBLEMAS LOCAIS | IGREJA NOVA DE CHORENTE

Pelo P.º AMORIM MAGALHÃES

NÃO resta dúvida quanto ao valor eficiente dos métodos de concretização do ensino. Mais ou menos intuitivos, eles fazem com que o aprendiz assimile, com prontidão, com segurança e com menos custo, os mais áridos e abstractos assuntos.

Exceptuando as ciências de natureza mais especulativa, todas as demais se podem reduzir a exemplo materializado, a escala visível como já acontece nos laboratórios da física nuclear onde um filme se desbobina aos olhos humanos, explicando a natureza do electron e do fluxo electrónico.

Tal sistema denominado audio visual traduz o método mais eficaz e eloquente que, nos países ricos, substitui, com enorme proveito, os velhos processos de ensino.

Da sua vantagem poderão aquilatar os professores, a começar pelos da primária onde é ronceiro o uso dos botões ou bugalhos coloridos para os rudimentos da aritmética.

Em todos os cursos se usam coisas que falem mais aos sentidos do que à inteligência.

São as figuras geométricas para as ideias dos ângulos, arestas bases e formas; são os mapas para a fixação de continentes e oceanos, nações e estados; são os grandes acontecimentos históricos narrados por imagens; são os gabinetes de ciências naturais com a mais curiosa bicharada, de conserva; são os de física e química com maquinas e drogas variadas, os laboratórios de engenharia com os instrumentos de cálculo, medição e experiência, os de medicina com os seus teatros anatómicos e os da energia nuclear com os seus reactores e ciclostrões.

Tudo exige a concretização e fixação das ciências. E, se é cara a formação, manutenção e conservação de aquários, estufas, gabinetes e laboratórios, não o será menos a realização dum filme didáctico, em pormenor que, logo de início, traz a vantagem de chegar aonde o laboratório não pode e a quem as ciências não entram facilmente.

É verdade que o filme não supre estes meios de aprendizagem mas, remedia-os na sua falta e tem um bem mais largo âmbito.

Haja em vista o que se passou na América e fora dela durante a segunda guerra mundial. Homens que, de momento, tiveram de aprender o manejo de armas por eles nunca vistas, de assimilar conhecimentos técnicos desde a manutenção à mais subida estratégia militar. Foi possível, num curto prazo de tempo (a maior dificuldade

(Continua na página 2)

Ainda a Escola Técnica!

QUANDO há dois meses escrevemos a respeito da nossa futuríssima Escola Técnica, artigo com que abrimos esta secção, tínhamos já conhecimento dum discurso que tinha de ser lido na reunião de Setembro do Conselho Municipal mas que não o foi, em virtude do conselheiro que o ia pronunciar não ter podido comparecer a essa reunião pelo simples facto de ter-se realizado em dia de mercado semanal.

Como possuímos agora a cópia de tal discurso, podíamos transcrever os factos apontados nessa projectada oração, ocorridos desde que os Organismos Corporativos locais se reuniram em 20 de Julho para pedirem a criação dum Escola Técnica para Barcelos até à data da reunião do Conselho Municipal, embora deixássemos em branco as considerações gizadas a propósito por não passarem de palavras, mas de palavras que não foram ditas...

Tudo isso porém não passa já de factos para a história e a nós, faltas ou erros passados, só nos interessam citar quando haja o perigo de se repetirem.

Preferimos passar adiante sempre que a influência de tais recordações sejam, como as águas passadas, referentemente a moínhos e, portanto, só sirvam, pelo melhor, para aumentar o coro das lamentações.

(Continua na página 2)

As Comemorações do 28 de Maio em Braga

Preparam-se, com tão justificado motivo, grandes festas na Cidade, que jubilosamente regista o 30.º aniversário do Movimento da Revolução Nacional surgido nesta cidade de Braga.

Haverá, nessa ocasião, uma grande concentração de tropas na cidade e um faustoso cortejo presidencial. Serão brilhantes as iluminações e grandes festas populares se levarão a efeito, entre as quais se projecta a realização de concertos por Bandas Militares, brilhantíssima Marcha Luminosa e outras que oportunamente serão anunciadas.

Espera-se também, e para tal se iniciaram as necessárias diligências, que haja excepcionais facilidades de transportes, a fim de que todos aqueles que o desejem possam vir a Braga associar-se ao entusiasmo com que a Cidade vai festejar os 30 anos do Movimento Nacional começado dentro dos muros da urbe fiel e antiga.

Grandiosas Festas das Cruzes nos dias 3, 4, 5 e 6 de Maio

QUEM tiver acompanhado, com atenção e interesse desapaixonado, o que, sobre a Igreja Nova de Choren-te, e sua história se tem escrito, poderá tirar seguras conclusões. Temos procurado esclarecer sem ofender. Fugimos de mencionar quaisquer nomes para que ninguém possa dizer que atacamos seja quem for.

Se há alusões, isso é apenas exigido pela Verdade. Não poderíamos expôr com verdade se não narrássemos com exactidão o que se tem passado. Houve alarme? É sempre assim. A Verdade, por vezes, é dura, mas é Verdade. Assemelha-se ao bisturi que corta e faz doer mas que é indispensável utilizar para curar. Oxalá consigamos o nosso almejado fim...

Passado o entusiasmo da festa do lançamento da 1.ª pedra, a que nos referimos no último número do *Jornal de*

Barcelos, começaram a correr boatos(?) sobre a colaboração de todos os paroquianos para a nova igreja. Nunca nos impressionamos muito com o "disse... disse" do povo, sobretudo quando se referia a pessoas de cuja honestidade e bom senso não queríamos nem devíamos suspeitar e, por isso mesmo, não acreditávamos no que se dizia.

O ano de 1955 passou vertiginosamente enquanto se organizava o projecto definitivo da igreja, o programa de concurso, o caderno de encargos, etc., e se punha tudo aprovado por Braga e Lisboa, em condições de se iniciar a obra. Só em fins de Janeiro do ano corrente se pôde considerar tudo pronto, e resolvemos abrir concurso público, por meio de anúncios saídos em diversos jornais, diários ou semanários, no dia 28 de Janeiro e seguintes. Marcava-se a abertura de propostas para o dia 17 de Fevereiro. Entretanto, acastelava-se cada vez mais a onda de boatos: que havia muitos que não concor-

(Continua na página 5)

Santa Filomena

Por DR. ANTÓNIO GONÇALVES PIRES

É consolador verificar como vai aumentando, de dia para dia, o número de devotos de Santa Filomena, em todas as classes sociais. Ela poucos anos viveu e a sua breve peregrinação neste mundo está ainda hoje envolta em densas nuvens de mistério. Notáveis investigadores têm gastado anos sucessivos a tentar conhecer a origem, a filiação e a identidade de Santa Filomena, quando, como e onde viveu, o lugar, a data e os pormenores do seu martírio. Muito conseguiram já, mas ainda há vasto campo aberto à legítima curiosidade dos que se interessam pela verdade e pela História.

Fraca homenagem prestaria a Santa Filomena quem tentasse suprir as deficiências e os enigmas da sua biografia, por românticos ou imaginários pormenores. O pouco que se conhece da vida terre-

na de Santa Filomena e o muito que se sabe da sua actividade celestial, bastam para que a estimemos e glorifiquemos. Durante dezassete ou dezoito séculos Santa Filomena foi desconhecida na cristandade. Porquê?

Insondáveis desígnios de Deus, que também reservou para os séculos presente e passado a proclamação solene de privilégios Marianos e o conhecimento de tantos segredos da natureza.

No princípio do século passado foram descobertas as preciosas relíquias de Santa Filomena, que o piedoso Padre Francisco di Lúcia, com a aprovação da Santa Sé, levou carinhosamente para a sua terra natal: Muguano, perto de Nápoles.

Foi então que Santa Filomena começou a ser conhecida e venerada, porque os milagres, que ela praticou, e

O CINEMA E A ESCOLA

(Continuação da página 1)

era conseguir o tempo necessário à aprendizagem) preparar artilheiros, apontadores, reguladores de tiro, telegrafistas, peritos de tanques e exímios mecânicos que, antes, nada sabiam. Era a corrida ao tempo que só o cinema técnico didáctico fez ganhar. Num mês, em 1945, foram exibidos filmes técnicos a 18.500.000 soldados, na América, e a 5.300.000 na Europa.

Nas escolas de mecânica, por meio dos desenhos animados, os candidatos viram os parafusos saltar graciosamente da banca e tomar o seu lugar, atarrachando a peça vital que, logo de seguida, funcionava uma e muitas vezes, como que agradecendo o auxílio, e instruindo os espectadores alunos.

Vão seguindo filmes para todos os ramos de instrução. Assim a Young América Filmes produziu um que transforma os algarismos em seres vivos agregando-os em curiosíssimos desenhos e bailados (operações) a fim de interessar não só o aprendiz do 2 + 2, mas também o do cálculo de diferenciais e, daí para cima.

A Enciclopédia Britânica Filme produziu e detem um sobre a teoria molecular, por meio de desenhos animados, tornando visíveis as moléculas e registando o seu comportamento nos gases, nos sólidos e nos líquidos.

Desde o germinar duma semente à maturação dum fruto, tudo pode ser mostrado, em retardador e quantas vezes for necessário, aos alunos de ciências.

Na ideia de repetição, lembramos o que se passou numa escola médica, do sul dos Estados Unidos, em que os alunos comodamente instalados, assistiram a uma apendectomia, por um hábil cirurgião.

O entusiasmo foi de tal ordem que, ao fim, bateram palmas e pediram bis.

E o filme correu de novo, ministrando, fácil e economicamente, o ensino da operação.

A filmagem em cinemascopo já permitiu, ainda na América, o registo dos erros da artilharia antiaérea e assim, depois de montada uma enorme cúpula, debaixo dela e com metralhadoras electrónicas os soldados corrigem eficazmente a pontaria, num perfeito ambiente de guerra, com tiros e ruídos próprios.

O número de filmes técnico didácticos, excede o milhão, na América, e na Inglaterra aproxima-se, contando o primeiro país mais de cem mil projectores nas suas escolas.

E assim a instrução ganha o tempo, concretizando as coisas e assuntos mais estéreis, nos mais vastos e assimiláveis objectivos educacionais e instrutivos.

os favores que generosa e caritativamente concedeu a inúmeras pessoas, provocaram primeiro a admiração e depois a devoção. Com verdade se pode afirmar que a vida de Santa Filomena começou em 1805, quando o seu corpo martirizado foi exposto à veneração dos fiéis, com expressa autorização das Autoridades Eclesiásticas. A medida que se foi manifestando o poder taumatúrgico de Santa Filomena, cada pessoa, favorecida por ela, cumpriu honradamente o dever de gratidão, transmitindo a parentes, a amigos e até a desconhecidos, a devoção à Santinha, enriquecida por Deus com poderes tão notáveis.

Muitos intelectuais, desaffectedos a pieguices e apaixonados pela crítica histórica, são hoje fervorosos devotos de Santa Filomena, por terem verificado pessoalmente os efeitos da devoção alheia e própria. Sem respeitos humanos, colaboram com Deus na glorificação de Santa Filomena, que tem chamado tantas pessoas à prática mais fiel e mais sincera da Religião, pregoeira do amor de Deus sobre todas as coisas e do amor ao próximo como a nós mesmos.

O Nosso Cantinho

(Continuação da página 6)

Neiva, a "cocar" gralhas e deficiências e a trazer a luz dos seus esclarecimentos, que muito aprecio e bem precisos me são.

Quer saber uma coisa? Quando me chega o jornal, vou ler "O Nosso Cantinho" para... apreciar as gralhas! Sim, senhor! E acho-lhes graça. Pois havia de ficar triste, se são típicos "ossos do officio"?

Muito reconhecida pelos ensinamentos, e sempre ansiosa de aprender, aqui fica a

Maria

Nota — É a Maria que a horrorizou com a aleijadinha da prosa dos bifos, dos ovos, do Viver, de muita miudeza mais, mas não a do noivado, não senhor!

Que a Maria e a do noivado, ainda que ambas do Cantinho, são duas pessoas distintas.

Lâmpadas a 4\$00

Só no Armazém Esteves

PROBLEMAS LOCAIS

(Continuação da página 1)

Há dois meses também perguntávamos a razão porque as entidades oficiais da nossa terra continuavam alheias a tão premente necessidade mas, depois dessa data, a contrastar com a mudez local, os jornais diários não têm deixado de registar pedidos e idas a Lisboa de comissões de muitas terras do País, com o fim de procurarem solução para as suas dificuldades quanto a ensino médio.

Eis alguns desses exemplos:

Nos primeiros dias de Março, nos jornais diários, lemos o relato, bastante desenvolvido, da reunião do Conselho Municipal de Espinho em que foi apreciado, detalhadamente, o relatório apresentado pelo Presidente da Edilidade respeitante à gerência camarária do ano de 1955. Nesse documento, com referência à criação, naquela vila, duma Escola Industrial e Comercial, podem ler-se, as seguintes palavras:

«Sobre esta última, apesar das autoridades locais e distritais não descurarem o caso, certo é que a situação real é que a criação daquele estabelecimento de ensino está considerado em 15.º lugar no plano de escolas estabelecido pelo Ministério da Educação Nacional».

Em 22 de Março, no diário «O Século», lemos:

«Junto à Praça da Restauração, em Almada, em terrenos cedidos pela Câmara Municipal daquela vila, está o Patriarcado de Lisboa a construir um edifício que importará em mais de 5.000 contos e deve ficar concluído em Setembro e que se destina ao Externato Frei Luís de Sousa, estabelecimento de ensino da maior importância para todo o concelho e mesmo para outros limítrofes. Acresce que, com a inauguração neste ano lectivo da Escola Técnica o concelho de Almada, com os seus 50.000 habitantes, vê assim resolvido, pelo menos durante algum tempo, o magno problema do ensino liceal e do ensino técnico».

Na passada quinta feira, o Sr. Ministro da Educação Nacional recebeu em Lisboa, duas comissões do Algarve que se fizeram acompanhar do respectivo governador civil, dos deputados pelo círculo e de muitas outras pessoas de representação.

Relataram os jornais diários do dia seguinte, com certo relevo, essas visitas e por eles soubemos que, a primeira comissão, a de Loulé, entregou ao Sr. Ministro da Educação Nacional uma representação, «na qual pedem a criação de uma Escola Técnica Elementar de Artes e Ofícios», terminando com «a afirmação de que a Câmara fornecerá instalações provisórias para a Escola». O titular dessa pasta ministerial, prometendo interessar-se pela

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — As Snr.^{as} D. Maria Manuela Pacheco, D. Maria da Graça Pimenta Antunes e D. Crislida da Conceição Gonçalves Lopes Pereira dos Santos e os Snrs. Engenheiro José Fernandes Vasconcelos Pinheiro e Aníbal Rodrigues Araújo.

Amanhã — A Snr.^a D. Maria Alice Modesta Sequeira Pedroso e o Sr. Carlos Alberto Vieira Sousa Basto.

Sábado — As meninas Ana Maria Feio Sá Carneiro e Maria Teresa Figueiredo Machado e o Sr. Manuel Fernando Pereira Almeida.

Domingo — Os Snrs. António Emílio Roriz Azevedo e Engenheiro Manuel Sampaio Amaral.

Segunda — A Snr.^a D. Maria Emília de Azevedo Lavado e o Sr. José Braz de Afonseca.

Terça — As Snr.^{as} D. Maria Helena da Silva Freitas Azevedo, D. Maria Adelaide Miranda da Silva e D. Maria Euridice Pimenta da Costa e o Sr. Guilherme Manuel Pereira dos Santos.

Quarta — A Snr.^a D. Maria da Paz Pais de Azevedo Fonseca Matos Graça e o Sr. Mário Costa.

sua solução, «apreciou o pedido mostrando estar no perfeito conhecimento do problema e expôs o plano geral de criação e construção de novas escolas técnicas, nas quais, só no corrente ano estão a ser investidos 160.000 contos, e indicou o lugar que nele ocupa Loulé».

A segunda comissão, a de Portimão, apresentou uma exposição na qual os municípios e outras entidades do Barlavento do Algarve, pedem a elevação a nacional do liceu municipal de Portimão. Em resposta, o Sr. Engenheiro Leite Pinto, ilustre Ministro da Educação Nacional, afirmou que esse liceu municipal «está incluído na lista dos que deverão oportunamente ser elevados à situação de liceus nacionais mas que não podia desde já dizer quando tal se efectivaria. Terminou por pedir à Câmara que fosse estudando o problema das instalações condignas do liceu, embora provisórias, para a elevação a nacional, visto ser impossível no actual momento a construção de um edifício para o liceu de Portimão».

Abstemo-nos, ao menos por hoje, de fazer quaisquer comentários. Todavia, não podemos deixar de reconhecer — sabe Deus com que máguia — que tem carradas de razões um ilustre deputado ao dizer a um nosso estimado conterrâneo com quem está aparentado que, na Assembleia Nacional, tem ouvido falar em muitas terras mas... ainda não ouviu falar em Barcelos!

x.

Festas das Cruzes

O programa das tradicionais festas da nossa terra, a realizar nos próximos dias 3, 4, 5 e 6 de Maio, é o seguinte:

Dia 3

Grande Feira Franca das Cruzes que há mais de 300 anos se realiza com um colorido e tradicional cenário de costumes regionais e etnográficos.

Às 11 horas — No Templo do Senhor da Cruz, imponentíssimas solenidades Religiosas, acompanhadas a grande instrumental.

Às 12 horas — Concurso Peçuário, o maior e mais concorrido do Norte do País. (Organização do Grémio da Lavoura de Barcelos).

À noite — Grande Arraial Nocturno, e Feira de Diversões.

Concertos por boas e afamadas Bandas de Música.

Grandiosa sessão de fogo do ar do pirotécnico Libório Joaquim Fernandes, de Lanhelas.

Dia 4

Durante a manhã afamadas bandas de música darão concertos nos coretos.

Às 15 horas — Por altas Entidades Oficiais, Inauguração da Exposição de Arte dos Trabalhadores (Organização e exposição na Sede do Grémio do Comércio).

À noite — Concertos musicais e grandiosa sessão de fogo preso e do ar do pirotécnico José Maria Fernandes, de Lanhelas.

Dia 5

Às 10 horas — Entrada da Banda Marcial de Tarouquela — Cinfães.

Às 17 horas — Recepção na Câmara Municipal à Secção Feminina da Falange Espanhola e à Banda do Regimento de Infantaria 12 de Saragoza.

Às 21,30 horas — No Parque da cidade — Noite Luso-Galaica e grandiosa sessão de fogo preso.

Dia 6

Às 15 horas — No Parque da Cidade, Concurso de Traje da Região de Entre Minho e Beira Douro, com o concurso de Grupos Folclóricos Nacionais e Espanhóis. Centenas de fatos em parada, que constituirão o maior e mais belo desfile etnográfico e folclórico.

À noite, o fogo do rio — Majestoso espectáculo de cor e alegria, no Rio Cávado, que terá as suas margens iluminadas com mais de 30 mil lumes vivos.

Os fogos desta noite, são de Silva & Filhos, de Viana do Castelo.

Iluminações de Souto, Filho, do Porto.

Ornamentações de João Faria (Filho), de Barcelinhos.

LEIA E PROPAGUE O

Jornal de Barcelos

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Os nossos jardins

Dum nosso leitor, com pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

Snr. Redactor:

Como barcelense, não fugimos à nossa trivial modéstia, ao declararmos que temos muito orgulho nos jardins que possui a nossa terra. É que, posso afirmar, presentemente são eles uma das maiores atracções que apresentamos aos visitantes e todos os que os apreciam ficam simplesmente encantados. Por isso, entendi conveniente vir elucidar os leitores do nosso conceituado semanário que se um melhor embelezamento não se verifica é porque o bom gosto dos que neles e para eles trabalham é constantemente prejudicado!... Ainda há dias, no jardim junto ao Quiosque da Calçada, foram plantadas umas tulipas. Eu assisti... dias depois analizei, compungidamente, que a maior parte tinha sido derrubada! Que lindas seriam logo que florissessem. Contaram-me, então, que sempre assim acontece na altura que as plantas são modificadas, visto ser necessário dar-lhe uma adaptação própria com a época.

Quem causa tais estragos? Sei o que dirão:—são os cães.

É, pois, sobre este aspecto que desejamos apelar para que todos se interessem mais por este delicado assunto. Julgamos fácil evitar que se verifiquem tais estragos. Como?—desde que os possuidores de cães tomem providências no sentido de não serem soltos. Desta forma, também evitam aborrecimentos e despesas que o facto, por vezes, lhes acarreta.

Mas existem ainda os cães vadios. Esses, não devemos permitir que andem por cima do que se encontra plantado. Bastará escorraçá-los.

Assim, será tomado em consideração o velho aviso:

«Este Jardim encontra-se à guarda do público».

L. S.

Casas Económicas

Do Snr. Presidente da Secção de Barcelos do Sindicato Nacional dos Caixeiros recebemos um ofício que acompanhava a cópia dum ofício-circular que mandou a diversas empresas comerciais e industriais, desta cidade, respeitante à possibilidade de construção de casas para habitação, por intermédio da Federação das Caixas de Previdência.

Por ele soubemos que no passado dia 11 do corrente, esteve nesta cidade, um alto funcionário da Federação das Caixas de Previdência para, em colaboração com os serviços técnicos da Ex.^{ma} Câmara Municipal e o presidente da direcção da Secção de Barcelos do Sindicato dos Caixeiros proceder ao estudo directo do assunto.

No próximo número faremos referência mais pormenorizada à circular enviada às empresas comerciais e industriais desta cidade e que foi feita em consequência dessa visita.

Reunião Dominicana

No passado domingo, no Templo do Senhor da Cruz, desta cidade, realizou-se às 10,30 horas, como acontecerá no terceiro domingo de cada mês, a reunião dos Irmãos Terceiros da Ordem de S. Domingos.

Presidiu e fez uma alocução apropriada o assistente religioso da Fraternidade Sr. P.^o Alberto da Rocha Martins.

—)(—

Cónego Joaquim Gaiolas

Na passada segunda-feira, passou o 3.^o aniversário do falecimento do Rev. Cónego Joaquim Alexandre Gaiolas que durante mais de trinta anos esteve à frente da nossa paróquia.

Na igreja Matriz, nesse dia, celebrou-se uma missa em sufrágio da sua alma que foi muito concorrida.

Um quadro

No restaurante da Esplanada do Turismo encontra-se em exposição uma pintura a óleo da autoria do Pintor Passos Salgado.

O quadro que representa um trecho do nosso Rio — as Azenhas e açude de Areias de Vilar—segundo nos informam foi adquirido pela Comissão Municipal de Turismo e pela importância de 4.000\$00.

—)(—

O novo edifício da Caixa Geral de Depósitos

Segundo nos informam a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência está agora na disposição de construir o edifício para a sua agência desta cidade.

Os locais preferidos pela Caixa não nos parecem os mais indicados e o que nos dizem para onde está mais inclinada a construir, temos a certeza que não tem a aprovação de nenhum barcelense.

Construir um edifício e deitar três abaixo, dois deles de construção recente, não interessa à nossa terra. E além do mais há ainda a circunstância desses edifícios terem todos estabelecimentos comerciais.

Qual a razão porque a Caixa Geral de Depósitos não instalou a sua Agência no edifício do antigo Banco de Barcelos?

Fazemos votos que a Caixa Geral de Depósitos construa finalmente na nossa terra o edifício para a sua agência, há tantos anos anunciado, mas com lucro para a cidade e sem prejudicar os seus munícipes.

Continuamos a confiar em que o Snr. Presidente da Câmara consiga que a Caixa Geral de Depósitos construa o seu edifício mas em local que sirva para valorizar a nossa terra.

A construção da futura agência da Caixa Geral de Depósitos, na rua D. António Barroso, estamos convencidos que é projecto que não irá à frente porque não terá a aprovação da própria Câmara.

—)(—

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo encontra-se de serviço permanente o Snr. Dr. Luís Novais Machado.

Aumento de Capital

Por escritura de 17 de Março do corrente ano, celebrada pelo notário deste concelho Dr. Graça Faria, na nota n.º 533 a fls. 95 v.º, foi aumentado o capital social da Sociedade por quotas que nesta praça gira sob a firma «Guimarães, Alçada & Fonseca, Limitada» com estabelecimento industrial designado «Fábrica de Malhas Guial», com sede e domicílio no lugar de Casal de Nil, subúrbios desta cidade de Barcelos e, em consequência disso, a disposição 4.^a do pacto social ficou substituída pela seguinte:

«QUARTO — O capital social é de três milhões de escudos, já realizado em dinheiro e corresponde à soma das quotas dos sócios que ficam sendo as seguintes:— Alberto Guimarães, setecentos e cinquenta mil escudos; Oscar Alçada, setecentos e cinquenta mil escudos; Dona Maria Luciana de Azevedo da Fonseca Matos Graça, quinhentos mil escudos; Doutor José Teotónio de Azevedo da Fonseca, quinhentos mil escudos; António Luís de Azevedo da Fonseca, quinhentos mil escudos. — PARÁGRAFO ÚNICO — Não são exigíveis prestações suplementares, mas qualquer dos sócios, poderá empregar à sociedade, com ou sem juros conforme deliberação, as quantias julgadas necessárias».

Barcelos, 17 de Abril de 1956.

O Ajudante da Secretaria Notarial

João Alves de Faria

CINEMA

Hoje, às 21,30, apresentará o Cine-Teatro Gil Vicente o filme cheio de interesse:

ART.º 519 DO CÓDIGO PENAL

O assunto expõe o espírito da lei, cujo objectivo é defender o lar e a família.

Produção italiana com Henri Vidal, Cosetta Greco, Paolo Stoppa e Denise Grey.

Para adultos.

No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30, no mesmo cinema, o filme de capa e espada, a melhor criação de Errol Flynn:

O Rebelde Aventureiro

Um filme absorvente e que jamais esquece pelo seu emocionante conteúdo.

Em technicolor, com Errol Flynn, Beatrice Campbell e Felix Aylmer.

Um programa da SIF com bons complementos e Jornal de Actualidades.

Também para adultos.

Frigorífico — Vende-se

Electrolux, a petróleo, adaptável a gazcidla e electricidade.

Máquina para fabricação de gelados.

Informa esta Redacção.

Defesa Civil do Território

Como já noticiámos, no quartel local da Legião Portuguesa, e nas sedes dos Bombeiros de Barcelos e dos Escuteiros, estão a realizar-se cursos básicos da Defesa Civil do Território.

Possivelmente, amanhã à noite, para os frequentadores desses cursos, deve realizar-se uma sessão cinematográfica que constará de filmes de propaganda e de instrução.

Sabemos também que os promotores dessa sessão cinematográfica estão a fazer diligências no sentido dessa sessão efectuar-se no Teatro Gil Vicente.

Se assim for, além dos frequentadores dos cursos, poderão assistir todas as pessoas que o desejarem, até a lotação se esgotar.

De luto

Pelo falecimento em Aveiro de sua filha, a Sr.^a Dr.^a D. Maria Bartolomina da Fonseca Evangelista, encontra-se de luto a nossa estimada assinante e colaboradora Sr.^a D. Bertha Luísa da Fonseca a quem apresentamos as nossas condolências mais sentidas.

Anuncie no

JORNAL DE BARCELOS

Vende, compra e troca máquinas de costura em 2.^o mão

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

Vida Desportiva

«Taça Aníbal Pinto de Almeida»

No passado domingo disputou-se a penúltima jornada da primeira volta da Taça «Aníbal Pinto de Almeida». Venceram todos os clubes visitados e por resultados elevados.

Assim, enquanto os vencedores marcaram 15 golos os visitantes apenas conseguiram 2.

Domingo disputa-se a última jornada da 1.ª volta.

O grupo barcelense que no decorrer desta prova tem melhorado muito ocupa, presentemente, o segundo lugar na tabela da classificação.

Os desportistas barcelenses não se têm interessado muito por esta importante prova e é pena.

Futebol

Gil Vicente. 4 — Sanjoanense, 0

No campo Adelino Ribeiro Novo, no último domingo, o Gil Vicente teve como adversário a Associação Desportiva Sanjoanense.

O onze barcelense que fez uma boa exibição, especialmente na segunda parte, venceu pelo resultado de 4-0, com 1-0 ao intervalo.

Os golos foram marcados por Gelucho aos 20 minutos da primeira parte e por Aníbal, Canário e Gelucho, respectivamente aos 11, 18 e 38 minutos do segundo tempo. Eduardo, aos vinte e cinco minutos da segunda parte desperdiçou uma oportunidade de aumentar o resultado na marcação duma grande penalidade que atirou para fora.

O grupo visitante abusou muito do jogo às margens das leis.

O resultado ajusta-se bem ao desenrolar do encontro e se é certo que os visitantes perderam algumas ocasiões de golo os barcelenses ainda perderam mais.

Os piores elementos do grupo local foram os extremos. Gelucho, agora em boa forma, fez uma grande exibição.

Nos últimos jogos do Campeonato Nacional da II Divisão e nos dos actual torneio, o Gil Vicente, não aproveitou nenhuma das grandes penalidades com que foi beneficiado.

Supomos que já chamámos a atenção de quem direito para essa falta e, para a suprir, também aconselhámos a treinarem alguns jogadores na marcação dos castigos máximos.

Arbitrou o Sr. José Correia, de Braga. Procurou ser imparcial mas foi pouco firme na repressão do jogo violento em que tanto se salientaram muitos dos jogadores visitantes.

O Gil Vicente, alinhou:

Augusto; Seródio, Eduardo e Albano; Nollito e Vieira; Nova, Gelucho, Canário, Aprígio e Aníbal.

*

Os resultados dos outros jogos, foram:

Leixões — Vianense, 7-1

Tirsense — Espinho, 4-1.

*

Domingo, o grupo local, desloca-se a Espinho.

Calendário

Oferta da Companhia de Seguros «Tranquilidade» e por intermédio do seu agente nesta cidade o nosso prezado amigo e assinante Sr. António Dias Pereira, recebemos um interessante calendário para o corrente ano.

Agradecemos.

Nascimento

Na Casa de Saúde, a esposa do nosso amigo e assinante Sr. António A. de Sousa Costa, deu à luz uma criança do sexo feminino.

Muitos parabéns.

×

Mau tempo

Em todo o País continua o mau tempo.

Os rios levam grandes caudais e voltou a registar-se mais uma grande cheia do Tejo no corrente ano.

Irmã Celina

Em Braga, no Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, na passada sexta-feira, na maior profissão desta Ordem dos últimos cem anos, professou a nossa conterrânea Sr.ª D. Maria Arminda Figueiredo de Brito, filha do nosso amigo Sr. António da Costa Pereira de Brito, agora Irmã Celina.

—o—

Barracas

No campo da Feira, encontram-se já algumas barracas e divertimentos a funcionar.

Dr. José António Torres

MÉDICO
Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcades de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

FALECIMENTOS

Coronel Manuel Maria Ramos Lopes

Em Viseu, no seu gabinete de trabalho, faleceu, quase súbitamente, o nosso conterrâneo Sr. Coronel Manuel Maria Ramos Lopes, Chefe do Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 14.

O ilustre extinto que contava apenas 58 anos de idade, deixa viúva a Sr.ª D. Laurinda Novais Vilaça Ramos Lopes e era pai da Sr.ª D. Georgina Ramos Lopes, casada com seu primo o nosso estimado assinante e conterrâneo Sr. Dr. Manuel Ramos Lopes, 1.º assistente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e dos Senhores Jorge Vilaça, ausente em S. Paulo (Brasil) e Henrique da Costa Ramos, quartanista da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

A morte do Sr. Coronel Ramos Lopes foi muito sentida na cidade de Viseu onde já tinha estado, quando major, como 2.º comandante de Infantaria n.º 14.

A urna, com os restos mortais, saiu no sábado de tarde da Capela da Casa Seixas, de Viseu, para jazigo de família, no cemitério de Coimbra e, ao saímento fúnebre, assistiram numerosos representantes do elemento militar dos vários serviços locais.

No funeral, entre outras pessoas de representação, incorporaram-se os Snrs. general comandante da II Região Militar e comandante militar de Viseu.

Padre Sebastião Domingues de Sá

Na sua propriedade de Lijó, no domingo pela manhã, faleceu o nosso estimado amigo Sr. Padre Sebastião Domingues de Sá, de 73 anos de idade.

Há anos que residia em Lijó, donde era natural, por falta de saúde, tendo parodiado as freguesias de S. Romão da Ucha, Galegos-S. Martinho, Couto de Cambezes, S. Bento da Várzea e Salvador do Campo.

O seu funeral realizou-se na manhã de segunda-feira da Igreja para o cemitério paroquial. Celebraram-se muitas missas de corpo presente e nos ofícios tomaram parte 27 sacerdotes.

Incorporaram-se no enterro todas as congregações religiosas de Lijó e Salvador do Campo, última freguesia que parodiou, e centenas de pessoas desta cidade e de muitas freguesias do nosso concelho.

O extinto que era muito querido e estimado na freguesia, presentemente, ocupava o cargo de Presidente da Comissão Paroquial da U. N.

D. Antónia Figueiredo Vieira

Em Vila F.-S. Martinho, na sua residência sita no lugar do Casal de Nil, na pretérita segunda-feira, faleceu a Senhora D. Antónia Figueiredo Vieira, viúva, de 47 anos de idade.

A extinta era irmã das Se-

ADEGA NECO

VINHOS, PETISCOS, ALMOÇOS E JANTARES

Aberto até às 2 horas

Rua de Costa Cabral, 16 (Ao Marquês do Pombal)

Telefone 42995 — PORTO

Alto-falantes

A melhor, a mais potente, a mais moderna aparelhagem de som. Prefiram para as vossas festas

José Fernandes, L.ª

Rua Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS — BARCELLOS — Tel. 8245 P. F.

Deslocam-se para toda a parte, haja ou não energia eléctrica

ILUMINAÇÕES DE ARRAIAIS

FOTOGRAFIA: Retratos em todos os géneros

Rádios e reparações, bobinagens, etc., etc.

Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NORTEENHA
Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-12 * Filial: Pr.ª da Alegria, 58-59
Telef. 26706 - Porto * Telef. 35313 - Lisboa

Artigos Religiosos

Terços desde 1\$50, Missais desde 30\$00, Crucifixos em todos os géneros, Santinhos para comunhão, Cartilhas, Capelas em plástico, Pias de água-benta, Imagens, Caixinhas para terços, Medalhas, etc., vende a

Livraria ATENA

Rua D. António Barroso, n.º 6 — BARCELLOS

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELLOS

nhoras D. Maria Teresa e D. Arminda de Figueiredo e dos nossos amigos Srs. António, Joaquim, Domingos António e Francisco Figueiredo.

O seu funeral, com grande acompanhamento, efectuou-se na tarde de ante-onde da sua residência para o cemitério paroquial.

Jornal de Barcelos envia, às famílias enlutadas, a expressão do mais sentido pesar.

A extinta era irmã das Se-

Convocatória

A COMISSÃO FABRIL-QUEIRA DE BARCELLOS, tem a honra de convocar os Ex.ªs Paroquianos a reunirem no Salão Nobre dos Paços do Concelho, gentilmente cedido para o efeito, no próximo dia 23 do corrente, pelas 15 horas, a fim de se tratar e ventilar o problema da residência paroquial e outros a esta inerentes.

Dada a alta importância e o magno interesse de que o assunto se reveste, espera esta Comissão que os Ex.ªs Paroquianos compareçam no mais elevado número possível.

Barcelos, 9 de Abril de 1956.

COMISSÃO:

P.ª Alfredo Martins da Rocha
(Presidente)

Avelino Gomes da Sousa
(Tesoureiro)

José Pereira da Silva Corrêa
(Secretário)

Automóvel «Auburn»

Todo reparado de novo. Vende-se barato.

Informa esta Redacção.



NOTA DA QUINZENA

Durante a semana finda, o Automóvel Clube de Portugal levou a efeito uma magnífica e benemérita «campanha de segurança no trânsito». Artigos nos jornais, palestras na rádio, cartazes nas paredes, prospectos nos automóveis, lições nas escolas, tudo serviu para melhor orientação de automobilistas, carroceiros, ciclistas e peões, com o fim de facilitar o trânsito e diminuir os acidentes na via pública.

Também nós, neste cantinho, temos feito, várias vezes, idêntica campanha, e, verdade seja, alguma coisa conseguimos já: não se vêem tantas gincanas de bicicletas

na estrada, algumas carroças sempre trazem luz de noite, as dansas nas faixas de rodagem vão diminuindo.

Há ainda, no entanto, muito a fazer e tudo nunca não será demais.

Uma coisa que não sabemos se se fez algures foi o ensino falado na estrada. Como? Uma instalação sonora em automóveis que percorressem o país, a ensinar ao nosso povo o Código das Estradas, numa linguagem acessível, parece-nos que seria o ideal. É que (não podemos ignorá-lo) nem toda a gente houve rádio, nem toda a gente sabe ler, nem toda a gente anda na escola... E não será esta gente a que mais precisa de ser instruída nas leis e problemas do trânsito?

Gilmonde, 16

O Desagravo a Nossa Senhora — A freguesia de Gilmonde viveu, ontem, uma maré alta de fé, horas de muita piedade e intenso fervor, por motivo da festa de desagravo a Nossa Senhora da Ajuda. Nem outra coisa era de esperar dum povo que, sendo simples, trabalhador e muito baírrista, tem mais a virtude de ser essencialmente piedoso e particularmente afecto ao culto da Mãe de Deus. Ferir a Senhora da Ajuda é ofender gravemente os nobres sentimentos da gente de Gilmonde. Por isso não estranhámos que a festa, ontem realizada com tanto brilho e entusiasmo, tivesse uma característica muito especial de amor e dedicação. Aquela que sempre nos tem ajudado nas horas tristes de amargura, como em todas as dificuldades da vida.

A primeira missa, cantada na igreja paroquial, registaram-se muitas comunhões. A época é de intenso trabalho, mas nada impediu que, na sexta-feira, se contassem por muitas centenas as pessoas que se aproximaram dos pés dos confessores a fim de se prepararem convenientemente para a festa. Às 11 horas, houve missa solene, na Capelinha, que o grupo orfeónico da A. C. cantou muito bem, com o jácista Manuel Jardim dos Santos ao harmónio. De tarde, depois do terço que teve lindos cânticos aos mistérios, o rev. Pároco procedeu à cerimónia da coroação da Senhora, a que se seguiu vibrante e oportuníssima alocução do rev. P.º João Pereira Linhares. O povo escutou-o, interessadíssimo e silencioso. Finalmente, saiu a linda e bem ordenada procissão com a Senhora levada em triunfo, agora com nova e mais rica coroa.

Que ELA perdoe aos miseráveis gatunos e continui a amparar o povo de Gilmonde.

Prestou óptimo serviço a Cabine de Som, de João Maciel.

C.

Barqueiros, 16

Despedida — Antes de ingressar nas Franciscanas Missionárias de Maria, quis passar uns dias com seu tio e nosso pároco a menina Maria José Linhares Ribes. Desde já agradecemos as suas orações.

Baptizados — Receberam o sacramento do baptismo, a 28 de Março, José, filho de Manuel de Sá e Silva e de Maria do Carmo da Silva Sousa; a 2 do corrente, Manuel, filho de Alvaro Lourenço Baptista e de Inteligina Dias Ventura; no mesmo dia, Diolinda Irene, filha de Artur Capela Carvalho e de Amélia da Costa Moreira; ainda nesse dia, Maria José, filha de José Lopes da Silva Moura e de Maria Cândida dos Santos Matos; ontem, Maria Alice, filha de Armando Alves Pontes e de Emília Alves Ferreira.

Festa de família — Na segunda-feira de Páscoa, para festejar o baptizado da sua primeira neta, o nosso amigo, Sr. António Matos Duarte Barbosa, reuniu as pessoas de família num lauto almoço para que foram convidados também o Sr. Abade de Cristelo e o nosso Rev. Pároco.

Com felicitações para os pais e avós, auguramos à Maria José as maiores venturas.

Obitúario — No dia 23 do mês passado, faleceu, com 42 anos de idade, Maria do Carmo da Silva Sousa, casada com Manuel de Sá e Silva.

Teve missa do sétimo dia.

— No dia 27, entregou a sua alma a Deus José Pontes da Silva, de 17 anos, filho de Horácio José da Silva, já falecido, e de Isaura Barbosa da Costa Pontes.

Teve officio de cinco padres e missa do corpo presente.

— No dia 9 do corrente, voou ao céu a inocente Carminda Maria, filha de José Moreira Campos e de Maria Pereira Lopes.

As famílias enlutadas, as nossas condolências.

C.

Vila Seca, 16

Casamento — No Santuário do Sameiro, consorciou-se, no dia 7 do corrente, com Maria de Lourdes da Silva Gonçalves, lavradeira, de Fornelos, o nosso conterrâneo Manuel da Silva das Eiras, filho dos abastados lavradores de Vila Seca, Adelino Faria das Eiras e Vicência Gomes da Silva. Desejamos-lhes muitas felicidades.

Do Rio de Janeiro — Chegam, amanhã, a Lisboa os distintos e muito queridos filhos desta terra, Srs. João Gomes Lobarinhas e esposa D. Amélia Ferreira Lobarinhas que vêm acompanhados dos Srs. Daniel de Lima Loureiro, esposa D. Isolina Lobarinhas Loureiro e simpáticas filhinhas, Maria Amélia e Maria José Lobarinhas Loureiro. Partiram, ontem, para Lisboa algumas pessoas amigas que ali lhes apresentarão cumprimentos de boas-vindas.

Baptizado — Com o nome de Maria da Conceição, recebeu a graça do baptismo a primeira filhinha de José Gomes da Silva Nunes e de Alice Gomes Vieira. Foram padrinhos Manuel Gomes Vieira, da Aguçadoura, e Maria Gomes da Silva Nunes.

As Nossas Festas — Causou, como se esperava, geral contentamento a notícia do contracto das magníficas bandas «Alba», de Albergaria-a-Velha, e de Visconde de Salréu, de Estarreja para as já conhecidas festas da Senhora do Parto.

O programa está a ser cuidadosamente elaborado para que nada desmereça do dos anos anteriores e às festas nada falte de colorido e entusiasmo.

C.

Garrafas a 1\$50

VENDE

Armazéns Esteves

António Teixeira

ALFAIATE

Confeciona toda a obra para Senhora, Homem e criança.

Perfeição

Óptimo acabamento
Preços Módicos

Rua D. António Barroso, 56-1.º, por cima da Casa dos Móveis

Visado pela Censura

IGREJA NOVA DE CHORENTE

(Continuação da página 1)

davam com a localização da igreja, que não contribuíam para ela, etc., etc., o que começou a causar, em não poucos paroquianos, visível pânico. Todavia, esses senhores e senhoras, que se dizia discordarem, nunca se tinham declarado a quem de direito, antes se limitavam a manobrar, a ocultar, procurando fazer desmoronar esta importantíssima obra. Só no dia do concurso, minutos antes de este se abrir, é que nos foi entregue uma exposição-declaração, a mesma que safu em três números do «Barcelense», mas apenas assinada por dezassete pessoas. Lemos e logo sossegámos. Afinal eram uma percentagem mínima, algumas nada haviam prometido ainda, e de quase todos podíamos concluir que não levariam por diante aquilo que na Declaração se dizia. Como nos informaram que se pretendia ir com essa Declaração para a Imprensa, propusemo-nos evitar escândalos e interferimos, directa ou indirectamente, para que Directores e Redactores dos jornais de Barcelos e Braga utilizassem o seu reconhecido bom senso e aconselhassem calma, prudência e... consulta ao travesseiro, para se evitarem, assim, funestos resultados para a obra em vista e para o bom nome e prestígio da freguesia de Choren-te. Todos os Ex.ºs Directores e Redactores abordados concordaram muito bem e todos cumpriram a sua penhorante promessa. Só «O Barcelense» entendeu não dever cumprir, embora o tivesse prometido ao Rev. Sr. Arcipreste-Substituto de Barcelos, P.º Rodrigo Alves Novais, que, vivamente interessado pela boa união de todos os seus súbditos, utilizou os seus bons serviços nesse sentido. A Declaração, a que nos temos referido, foi publicada, a 1.ª vez, em «O Barcelense» de 25-2-56. Logo no mesmo dia, o seu Director endereçou ao Rev. Senhor Arcipreste a carta que, com a devida vénia, a seguir transcrevemos:

Barcelos, 25 de Fevereiro de 1956.
Rev. Sr. Arcipreste Rodrigo Alves Novais — Abade do Neiva:

Rev. Sr.:

Tenho estado de cama com a «gripe», por isso não me foi possível interferir no jornal deste número, esquecendo-me de prevenir na Redacção o que tinha combinado com V. Ex.ª. Hoje, quando li «O Barcelense», fiquei arreliado ao ver o «Comunicado», que foi entregue a meus filhos, na terça-feira, dia 21, segundo me declararam. Agora não tem cura. Desculpe.

Com os meus respeitosos cumprimentos sou

De V. Ex.ª At.to e Ven.or

Rogério Calás de Carvalho.

Concordemos que saísse a 1.ª vez por imprevidência ou devido à maldita gripe...

E a 2.ª e 3.ª vezes? Continua a gripe?

Alegar a Lei da Imprensa? E qual é o artigo, ou parágrafo

fo, que obriga um jornal a publicar uma declaração prejudicial ao bem comum, que tenta transtornar uma obra aprovada e comparticipada pelo próprio Estado? Não cremos que seja preciso ser advogado para ver que a dita Lei não tem aplicação neste caso. Alega-se que a referida Declaração «só dizia a Verdade». E quem deu provas disso?

Pois, para que a Verdade fique bem clara, medite-se no seguinte: A localização da nova igreja de Choren-te só foi modificada por culpa da maior parte daqueles que agora discordam. Se, quando foram consultados, no dia 15 de Dezembro de 1954, tivessem declarado, com franqueza e sinceridade, que não aceitavam a mudança, nunca iria por diante a ideia de construir a igreja em local diverso do da antiga. Resolveu-se assim porque concordaram.

Na citada Declaração diz-se que «...o Pároco, embora de acordo com alguns paroquianos...». Não foram só alguns!

Foram todos, menos um ou dois! Um, que disse logo não estar de acordo, outro que, por lapso do que já foram apresentadas desculpas, não foi consultado, mas que depois, em reunião, disse concordar.

Trata-se, evidentemente, de representação, pois, quando dizemos todos, referimo-nos aos principais, que se poderiam julgar lesados, e aos membros da Comissão da Igreja.

Os leitores, tanto de «O Barcelense» como do *Jornal de Barcelos* que têm tido a paciência de nos lerem, já compreenderam, com certeza, onde está a razão e a Verdade. Os paroquianos de Choren-te já a conhecem há muito. Resta que «O Barcelense» a veja também.

Para terminar. Poucos dias depois do lançamento e bênção da 1.ª pedra, esta foi reventada e roubaram as moedas que, para recordação dos vindouros, nela se haviam introduzido. Poucas semanas depois andaram aos tombos a ela o que nos levou a mandá-la guardar a fim de a proteger contra a malvez e vandalismo dos heróis desta e de outras proesas. Nunca se investigou para não criar atritos. Agora, porém, fazemos esta pergunta: Não teriam as Autoridades competentes, meditando tudo o que fica exposto, facilidades para descobrir uma pista que os levasse ao autor ou autores destas repugnantes violações?

P.º Faria Brito

Passa-se

Por motivo de retirada, Merceria e Vinhos, no lugar das Caxinas, Vila do Conde, na Rua 1, n.º 361.º. Falar com Manuel Salgueiro Eusébio.

Aos nossos estimados assinantes

Dentro de dias vão ser postos em cobrança os recibos referentes ao ano corrente. Aos nossos estimados assinantes agradecemos o favor de liquidarem quando da sua apresentação, evitando-nos assim mais trabalhos e outras despesas de cobrança.

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8351 e 8451

Jornal de Barcellos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELLOS — Tel. 8428

O Nosso Cantinho...

Por: Maria, Violeta & Cotovia

Estimadas leitoras: um pedido de desculpa vos dirijo hoje, pois me permito alterar as "normas" de "O Nosso Cantinho" que, conforme a nota de abertura do seu primeiro número, se propôs ser "uma secção de pequeninas coisas, sem preocupações de ineditismos ou de erudições", destinada a vós, boas amigas.

Esta alteração deve-se ao meu desejo de "conversar" um pouco com o Sr. Zé do Vale do Neiva que, pela vez segunda, nos deu a honra de fazer apreciações à nossa prosa.

E pronto!, é para Vosselência, Sr. Zé, que falo agora, eu, Maria (se fosse atreita a *inflamações*, sempre que um mosquito me mordesse, já estava perguntando, em ânsias: que tal estará esta redacção, de gramática?)

Começo por esclarecer que reconheço no Sr. Zé uma bagagem cultural muito, muito superior à minha, se bem que nem saiba quem o Sr. é. Eu, com muito pesar, apenas conto com o alicerce dum modesto 6.º ano do liceu, muito depauperado pela deficiência dos dois penúltimos anos, a quem valeu a competência do Professor que a sorte me trouxe no 6.º ano lectivo.

Como vê, este alicerce não me permite tomar (não como os ovos da outra receita) ares de lutador.

Postas as coisas no seu devido pé, vamos lá ao resto.

Tem havido, e continua a haver, discussão sobre se as mulheres são tão inteligentes como os homens. Sejam ou não sejam, o que eu acho é que elas são muito mais práticas que eles. E, assim, quando desejam preparar um pitêu, lêem a receita e tiram conclusões sobre a eficiência provável da dita. Dessas conclusões, se favoráveis, vão para a execução. E, pode crer, Sr. Zé, sai coisa de jeito (claro que me refiro a quem tenha alguns conhecimentos culinários, não às cozinheiras de improviso).

Pois, como dizia, sai coisa de jeito, mesmo que haja alguma vírgula a mais ou a menos, ou haja alguém que prefira linhas a bifés. Porque, na tal frase — a dos bifés — quase posso afirmar que nenhuma cozinheira se viu nos apuros do Sr. Zé.

Aqui há tempos, li umas receitas culinárias bastante antigas. Eram tão pormenorizadas, tão pormenorizadas, que... acabava por me perder nos pormenores! Segundo o estilo dessas receitas, a tal frase dos bifés viria assim: quando

os bifés estiverem prontos, e o molho dos bifés estiver apurado, tiram-se as linhas aos bifés e colocam-se os bifés, sem as linhas, numa travessa, deitando-se aquelas, as linhas, para bem longe, não vá haver quem as tome por os ditos bifés.

Creia, Sr., que isto não é da minha lavra, mas uma aproximação do género das tais receitas.

Quanto ao *Viver*, se não entendeu, que quer que lhe faça? A mim acontece e bastas vezes, quando leio um livro, esbarrar numa frase e ter de vir atrás reler muito atentamente os períodos anteriores, às vezes, parágrafos, para poder "entrar" na referida frase. Não me consta que uma frase sòzinha seja obrigada a encerrar todo o pensamento dum parágrafo.

Para se compreender o pensamento do autor, torna-se necessário que o leitor se identifique espiritualmente com ele (o autor). Ora, isto de modo algum se deu com o Sr. Zé que encontrou falta de clareza onde só havia diversidade de estados de alma.

Por não sei que carga de água, não tenho o jornal em que saíu o tal *Viver*. Claro que não adianta ter o original porque bem diferentes coisas são as que nós escrevemos e as que o tipógrafo põe no jornal.

Mas eu, como pulga junto de elefante, apenas me limito a dizer: agradecida pela lição mas... só sei escrever como sinto e penso, auxiliada por uma espécie de intuição para a língua-mãe que Deus, surprendo a ausência de outros (tantos outros!) valores, me concedeu.

Um comentário à parte: nunca simpatizei com a palavra *mostrengo* e seus derivados, e logo havia de ter sido essa a que o Sr. Zé achou mais conveniente para qualificar as minhas "escrevinhices" (este termo é meu, ou melhor, é da Cotovia, porque nós não nos damos a importância de dizer que "escrevemos" e adoptamos o verbo *escrevinhar*).

Tão desejosa de aprender como o Sr. Zé de espiolhar, terei razão, nos meus reduzidos conhecimentos sintáticos, em achar semelhantes as frases "Mais difícil" e "Ora o guloso!" — a primeira, de minha autoria e a segunda, da vossa competência, Sr. Zé? Que é do predicado de uma e o de outra? Não estarão omitidos, mas de fácil descoberta?

No dia 28 deste mês vem a Barcellos o Orfeão Universitário do Porto

As conferências vicentinas de Barcellos têm trabalhado extraordinariamente no sentido de obter rendimentos para socorrer o maior número de necessitados.

Para isso não se poupa a esforços e conseguiu que o Orfeão Universitário do Porto, que tão brilhantemente se vem impondo nos meios artísticos, se desloque no próximo dia 28 à nossa cidade, realizando no Teatro Gil Vicente uma récita cujo produto reverterá em favor dos pobrezinhos.

O Orfeão é dirigido pelo conhecido Maestro Afonso Valentim.

Será madrinha do Orfeão a gentil menina Maria da Paz Fonseca de Matos Graça e fará a apresentação deste grupo musical o Snr. P.º Alfredo Rocha.

N. da R. — Os bilhetes para o brilhante espectáculo podem ser requisitados todos os dias ou no n.º 76 da Rua D. António Barroso ou pelo telefone 8234 depois das 19 horas.

Se havíamos de pôr "É mais difícil" e "Ora vejam o guloso!" escondemos os respectivos verbos, coisa que, nesta era dos sintéticos, não destoa nadinha — no meu fraco entender. É preciso que acompanhemos os tempos...

E, ainda, aquela do "tu é que não *chincas* bifés arranjados pela Maria" — proporcionou-me nova acepção da palavra *chincas*, pois antes do dia 12/4/956 apenas conhecia os *chincas* da Fonte de Baixo. Entre parêntesis, como ficaria o rigoroso purista Herculano, ao ver o erudito Sr. Zé usando calão com uma senhora?

Agora, resta-me dizer-lhe que me diverti com o seu *Redigir*, e muito especialmente, quando lhe deu para aquela do noivado. Ah! o noivado da Maria! Que Maria?

Sempre lhe digo que nunca tal veio no jornal.

Veja só, então, se esta Maria, que ora escreve, no caso de ainda não ter arranjado noivo, não irá ficar com grandes dificuldades, pois "eles", ao verem a sarabanda que o Sr. Zé lhe pespegou, vão ficar desiludidíssimos com a nulidade literária da pobre moça que, ainda por cima, lhes iria dar linhas por bifés, farinha peneirada com colheires, bolos com ovos tomados "ao natural", etc., etc.

Que será de mim? Decididamente, se não quero ficar para tia, vou virar-me para Santo António (que, para

Situação complicada

Não haverá possibilidade de conciliação entre o Ocidente e o Oriente?

Os erros políticos e diplomáticos pagam-se caro. As concessões feitas à Rússia durante a Grande Guerra de 1939-1945 criaram à Europa uma situação inextricável. Um dos condutores da guerra, o que maior influência tinha, julgou possível converter a Rússia à democracia por via de concessões a favor. Assim pôde o Exército soviético penetrar até Berlim e dividir a Alemanha em duas metades, duma das quais está de posse. Pretende-se agora reunificar a Alemanha sobre a base de eleições livres. Mas alguém de juízo claro admite uma tal possibilidade? Salazar bem o disse há alguns anos já: — «A Rússia está na posse de bons trunfos que só largará de mão por bom preço». E é isto mesmo que se está vendo. Um erro nunca vem só, pois que é ele mesmo a origem de outros erros.

É o caso de se fazer depender da reunificação da Alemanha, uma hipótese que não está à vista, todo o arranjo da paz e do desarmamento.

Impossível negociar sobre tais condições. Por isso as divergências no Ocidente vão surgindo. O discurso de Guy Mollet é uma nota alarmante. É a França, enfermeira, debilitada pelas lutas políticas, que ergue a sua voz, ela que desde a Indo-China até ao Norte de África não soube deixar outro caminho aberto de solução para os problemas da hora presente senão a violência, a que responde na Argélia com a mesma violência.

Tudo se complica e embaralha. O nosso Ministro Paulo Cunha pôde dizer há dias com inteira verdade: «O homem do Ocidente tem razão para estar alarmado. Não é contra um perigo só que tem de defender-se; é contra toda uma pluralidade multiforme de perigos e acções, que por muitas vias actuam mas em todas servem os interesses do grande adversário comum».

Sem dúvida, a Rússia está em toda a parte, no Médio Oriente, no Norte de África, por detrás do mundo árabe, aticando-o contra a Europa que, com as suas divergências, oferece o flanco ao inimigo.

Os erros vêm de muito longe e só tardiamente procuramos os remédios para o mal. Foi a rapacidade desumana do empresário na primeira metade do século XIX que gerou a ilusão do socialismo. Esta ilusão vai-se desfazendo, mas à custa de dolorosos sacrifícios que prometem durar ainda. Tínhamos de passar por isto. Quando as ilusões se enraízam na alma dos povos, só a experiência dos factos pode desfazê-las.

A Rússia é um vasto campo de experiências socialistas falhadas e até a Inglaterra o é. Este País, que era até há pouco um grande exportador de hulha passou a ser importador desde que as minas foram nacionalizadas. O socialismo está virtualmente moribundo, mas a sua ilusão persiste teimosamente. Até quando? Não se vê por agora, mas é certo que há-de morrer também.

Entretanto a tempestade sopra violenta. Neste mar encapelado, Portugal, isento de culpas, parece navegar com relativa tranquilidade. Pudesse o nosso exemplo servir aos desvaierados em busca do rumo que não encontram.

CARLOS RATES

S. Gonçalo, antes dos trinta, será cedo, não acha?

Se o Santinho me valer, de uma coisa estou certa: não virá no jornal, como nunca veio.

Isto de se meter o nariz onde não se é chamado...

Já é tempo de acabar e vamos a isso. Antes, porém, quero que fique assente o seguinte: a modéstia de "O Nosso Cantinho" não se sente humilhada com os reparos feitos por um género de *cocobichinhos*, um tanto retrógrado. Parece-me que pode estar certo de que o Cantinho

continuará, despretencioso, a dar receitas culinárias e conselhos (embora velhos para muitas senhoras, sempre serão novos para algumas), e a meter os seus dois dedos de prosa, lembrado daquela frase de Papini, com que terminou o primeiro número: «é necessário fazer muita coisa péssima antes de começar a fazer alguma coisa menos mal».

Valha-me Deus! Já me ia esquecendo de fazer uma pergunta: afinal, Sr. Zé, comeu as linhas?

Continue, Sr. Zé do Vale do

Continua na página 2)